

# CONEXÃO RIO NEWS

CONECTANDO VOCÊ À NOTÍCIA!

Rio de Janeiro,  
02 de Março de  
2026 - Ano 1

**Acesse também  
nosso site**

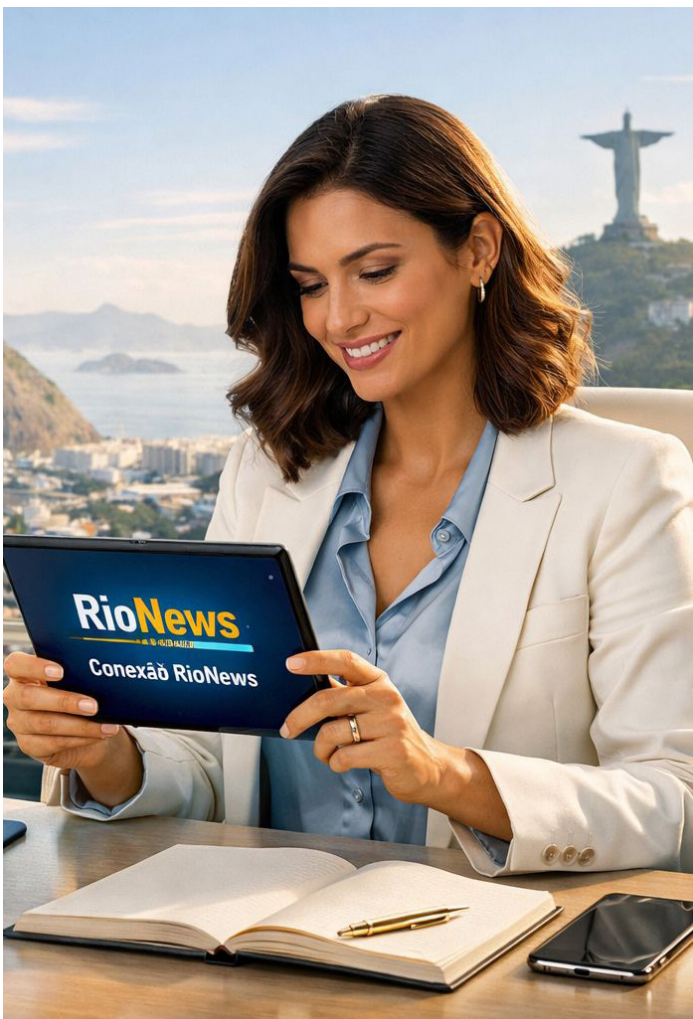
[conexaorionews.com](http://conexaorionews.com)

 @conexao\_rionews

## Deputado Fred Pacheco homenageia Rodrigo Caetano



Página 02



**Empreender do  
zero é, antes de  
tudo, um gesto  
de autonomia**

Página 08



**Morre Dennis Carvalho,  
ator e diretor de  
novelas como “Vale  
Tudo” e “Fera Ferida”**

Página 09



**Governador Cláudio  
Castro e FAPERJ Exaltam a  
Ciência Feminina e Inovação**

Página 10



Página 02

**Rio de Janeiro Fortalece  
Alianças em Semana Decisiva  
para o Futuro do Estado**

**“Não podemos tolerar a barbárie”**

Página 07

# Deputado Fred Pacheco homenageia Rodrigo Caetano

Rodrigo Caetano é homenageado com a Medalha Tiradentes em celebração ao futebol e à educação

**E**m uma cerimônia de grande prestígio na Assembleia Legislativa, o Deputado Fred Pacheco realizou a entrega da Medalha Tiradentes — a mais alta honraria do Estado do Rio de Janeiro — ao diretor de seleções da CBF, Rodrigo Caetano. O evento reuniu lideranças políticas e figuras icônicas do esporte para celebrar um legado de excelência administrativa e paixão pelo futebol.

A iniciativa do Deputado Fred Pacheco destaca a trajetória de Rodrigo Caetano que, embora gaúcho de nascimento, escolheu o Rio de Janeiro para construir uma carreira brilhante. Sua gestão estratégica foi fundamental na história recente de gigantes do futebol carioca, como Fluminense, Vasco e Flamengo. “Tive a honra de entregar a Medalha Tiradentes... a um profissional que escolheu o Rio para construir um legado brilhante”, afirmou o deputado.

União de Forças: Esporte, Política e Educação

A solenidade reforçou a visão de Fred Pacheco sobre o esporte como um motor de transformação social. O momento foi compartilhado com figuras de peso:

Deputado Federal Bandeira de Mello: Aliado na valorização da gestão esportiva profissional.

Luciana Calaça (Secretária de Educação): Reforçando o papel do esporte como ferramenta educacional indispensável.

Carlo Ancelotti: O técnico de renome internacional, cuja presença chancelou a importância global do homenageado e do futebol brasileiro.

Rumo ao Mundial

Realizada em pleno ano de Copa do Mundo, a homenagem liderada por Fred Pacheco serve como um símbolo de otimismo e união nacional. Ao valorizar quem trabalha com excelência nos bastidores e no campo, o parlamentar reafirma o



Rio de Janeiro como a capital do futebol e projeta o desejo de todo o povo

brasileiro pela conquista do ouro no Mundial. Para o Deputado Fred Pacheco,

o compromisso segue firme: continuar investindo no esporte e na educação como

os principais pilares de orgulho e desenvolvimento para a população fluminense.

# Rio de Janeiro Fortalece Alianças em Semana Decisiva para o Futuro do Estado

A última semana consolidou um movimento de profunda união entre as esferas política, administrativa e esportiva do Rio de Janeiro. Através de articulações estratégicas e homenagens a grandes lideranças, o estado projeta um cenário de continuidade, crescimento e transformação social para o povo fluminense. Planejamento Político: A Nova Chapa para o Governo e Senado

O governador Cláudio Castro, ao lado de lideranças do PL e do pré-candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro, anunciou as definições para a sucessão estadual e as vagas ao Senado Federal em 2026.

Governo do Estado: O atual deputado estadual e secretário das Cidades, Douglas Ruas, foi escolhido para disputar a sucessão no Palácio Guanabara. Sua experiência na gestão municipal e proximidade com o interior do estado são vistas como pilares para a continuidade do trabalho atual.

Vice-Governadoria: A chapa será composta por Rogério Lisboa, ex-prefeito de Nova Iguaçu, trazendo vasta experiência legislativa e administrativa.

Senado Federal: O governador Cláudio Castro anunciou que deixará o cargo em abril de 2026 para disputar uma cadeira no Senado, tendo o prefeito de Belford Roxo, Márcio Canella, como o se-

gundo nome do grupo para a disputa.

Foco na Segurança: O projeto reafirma o compromisso com o enfrentamento à criminalidade e o endurecimento das leis para garantir um Rio de Janeiro mais seguro. 1. Douglas Ruas (PL) – Pré-candidato ao Governo do Estado A força da nova gestão e o compromisso com a segurança.

Perfil Técnico: Bacharel em Direito, pós-graduado em Gestão Pública e servidor concursado da Polícia Civil.

Resultados na Prática: Como Secretário das Cidades, liderou projetos cruciais de infraestrutura e mobilidade urbana em todo o estado.

O Legado: É reconhecido por sua capacidade de unir juventude e eficiência administrativa, sendo apontado como o sucessor natural para dar continuidade ao projeto de endurecimento das leis e combate à criminalidade.

2. Rogério Lisboa (PP) – Pré-candidato a Vice-Governador

A experiência municipalista e o peso político da Baixada. Trajetória Sólida: Advogado com uma carreira completa: foi vereador, deputado federal e deputado estadual.

Gestor Provado: Ex-prefeito de Nova Iguaçu por dois mandatos, onde foi reeleito em primeiro turno com 62,10% dos votos e elegeru



seu sucessor com 74,77% em 2024, demonstrando uma aprovação popular extraordinária.

O Valor na Chapa: Traz a maturidade política necessária para o Executivo, sendo um elo vital entre o governo estadual e as demandas dos municípios fluminenses.

3. Márcio Canella (União) – Pré-candidato ao Senado O campeão de popularidade e a voz da Baixada Fluminense. Aprovação Histórica: Atual

prefeito de Belford Roxo, Canella possui uma aprovação recorde de 95% de acordo com pesquisas recentes.

Experiência Legislativa: Ex-deputado estadual por três mandatos consecutivos, conhece profundamente os mecanismos da ALERJ e a articulação necessária para defender o Rio em Brasília.

Foco no Desenvolvimento: Sua atuação é marcada por vultuosos investimentos em infraestrutura e segurança,

marcas que pretende levar para o Senado Federal.

4. Cláudio Castro (PL) – Pré-candidato ao Senado

A liderança que uniu o estado e agora busca força federal.

Gestão de Crises: Como governador, foi responsável por estabilizar as contas do Rio e investir pesadamente na segurança pública.

Missão em Brasília: Sua pré-candidatura ao Senado foca na representatividade forte

necessária para garantir o endurecimento das leis penais brasileiras e assegurar recursos federais para o Rio de Janeiro.

Esta chapa não representa apenas nomes; representa a união de resultados. É a junção da excelência administrativa demonstrada por Ruas e Lisboa com o apoio popular massivo de Canella e a visão estratégica de Castro e Bolsonaro.

# MORTE DO LÍDER DO IRÃ APROFUNDA CRISE ENTRE TEERÃ E WASHINGTON E ELEVA ALERTA GLOBAL

## Ataque militar atribuído a ação conjunta entre Estados Unidos e Israel provoca reação iraniana, tensão no Oriente Médio e impactos imediatos na economia mundial

A confirmação da morte do líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, marcou uma virada dramática na escalada de tensões entre Irã, Estados Unidos e Israel. O religioso e chefe máximo do regime iraniano, que ocupava o cargo desde 1989, morreu após uma ofensiva militar atribuída a uma operação coordenada entre forças americanas e israelenses. A informação foi divulgada pela mídia estatal iraniana após horas de especulações e movimentações militares intensas na capital, Teerã. O governo do Irã declarou luto nacional e classificou o ataque como um “ato de agressão de consequências irreversíveis”.



Qualquer restrição logística no Oriente Médio pode elevar custos no campo.

### Mercado financeiro

Momentos de conflito internacional aumentam a cautela dos investidores, podendo provocar oscilações no câmbio e na bolsa.

### O QUE PODE ACONTECER AGORA

Especialistas apontam três cenários possíveis:

1. Desescalada diplomática, com mediação internacional;
2. Conflito prolongado, com retaliações indiretas;
3. Ampliação regional, envolvendo aliados estratégicos.

A morte do líder supremo altera o equilíbrio político interno do Irã e pode redefinir sua postura internacional nos próximos meses.

### CONTEXTO DO CONFLITO

A rivalidade entre Estados Unidos e Irã atravessa quase cinco décadas, desde a Revolução Islâmica de 1979. Desde então, o relacionamento é marcado por sanções econômicas, disputas em torno do programa nuclear iraniano e confrontos indiretos por meio de aliados regionais. Nos últimos meses, relatórios internacionais apontavam aumento de tensão envolvendo o avanço nuclear iraniano e ataques cruzados na região. A morte do líder supremo eleva o conflito a um novo patamar, com risco real de confrontos mais amplos.

### REAÇÃO DO IRÃ

Autoridades iranianas afirmaram que o país responderá “no momento e na intensidade adequados”. Bases militares foram colocadas em alerta máximo e há registros de movimentação naval no Golfo Pérsico. Analistas internacionais avaliam que a resposta iraniana pode ocorrer de forma direta ou por meio de grupos aliados na região, ampliando o risco de desestabilização em países vizinhos. Internamente, o Irã inicia agora um delicado processo de sucessão política. O cargo de líder supremo é o mais poderoso da estrutura iraniana, acima inclusive do presidente. A transição ocor-

re sob pressão internacional e forte tensão interna.

### REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

A comunidade internacional reagiu rapidamente. Países europeus pediram contenção e retomada do diálogo diplomático. Rússia e China criticaram a operação militar, enquanto Israel declarou que a ação foi preventiva diante de ameaças consideradas iminentes. O Conselho de Segurança da ONU foi convocado para discutir o agravamento da crise.

### MERCADO GLOBAL EM ALERTA

Os reflexos econômicos foram imediatos. O preço do

petróleo registrou forte volatilidade diante do risco de instabilidade no Estreito de Ormuz, uma das principais rotas de escoamento de petróleo do mundo.

A tensão na região impacta cadeias logísticas globais, transporte marítimo e contratos de energia, aumentando o temor de pressão inflacionária em diversas economias.

### IMPACTOS PARA O BRASIL

Embora distante do epicentro do conflito, o Brasil deve sentir efeitos indiretos relevantes.

### Combustíveis

A elevação do preço internacional do petróleo pode

pressionar os valores da gasolina e do diesel, afetando transporte, frete e custos de produção.

### Inflação

O aumento nos combustíveis tende a refletir no preço dos alimentos e serviços, gerando impacto no custo de vida.

### Agronegócio

O Irã é comprador de produtos agrícolas brasileiros. Instabilidades comerciais ou financeiras podem dificultar negociações e fluxos de pagamento.

### Fertilizantes

O Brasil depende de importações de insumos agrícolas.

### CONCLUSÃO

O episódio representa um dos momentos mais sensíveis da geopolítica contemporânea. A combinação entre disputa ideológica, poder militar e interesses energéticos coloca o mundo em estado de alerta.

Enquanto líderes globais buscam conter a escalada, o impacto econômico já começa a ser sentido inclusive no Brasil.

O cenário permanece aberto, com desdobramentos que podem redefinir alianças e estratégias internacionais nas próximas semanas.

# Conflito EUA–Irã: onde ocorreram os ataques e as retaliações

A escalada recente entre Estados Unidos, Israel e Irã espalhou ações militares e respostas indiretas por diferentes pontos do Oriente Médio. Abaixo, um panorama dos principais locais citados em relatos oficiais e análises internacionais, organizados por tipo de ação.

**IR IRÃ** — Alvos dos ataques iniciais

**Teerã (capital)**  
• Relatos de ofensivas contra complexos governamentais e estruturas ligadas à cúpula do regime.  
• Área estratégica por concentrar centros de comando político e militar.

**Natanz (província de Isfahan)**  
• Instalações associadas ao programa nuclear iraniano.  
• Historicamente alvo de sabotagens e operações encobertas.

**Isfahan**  
• Infraestrutura ligada a pesquisas e processamento nuclear.  
• Ponto sensível dentro da estratégia de contenção ao programa atômico iraniano.

**Bases militares próximas à capital**  
• Depósitos, centros de comunicação e unidades de defesa aérea teriam sido atingidos.

**GOLFO PÉRSICO** — Tensão naval e rotas energéticas

**Estreito de Ormuz**  
• Principal corredor marítimo para exportação de petróleo do Oriente Médio.  
• Movimentações navais e relatos de incidentes envolvendo embarcações comerciais.

**Águas próximas ao litoral iraniano**  
• Monitoramento intensificado e alerta máximo para navios mercantes e militares.

**IL ISRAEL** — Possíveis alvos de retaliação indireta

**Tel Aviv e Haifa**  
• Regiões estratégicas sob alerta.  
• Sistema de defesa aérea ativado diante de ameaças de foguetes ou drones.

**Fronteira norte (Líbano)**  
• Áreas sob vigilância devido à atuação de grupos aliados ao Irã na região.

**SY LB IQ E IÊMEN** — Teatro de retaliações indiretas

**Síria (Damasco e arredores)**  
• Histórico de presença de milícias apoiadas pelo Irã.

**Sul do Líbano**  
• Área de influência do Hezbollah, aliado estratégico de Teerã.

**Iraque (Bagdá e região da Zona Verde)**  
• Bases com presença americana já foram alvo de ataques

em ciclos anteriores de tensão.

**Iêmen**  
• Região associada a grupos armados que mantêm alinhamento político-militar com o Irã.

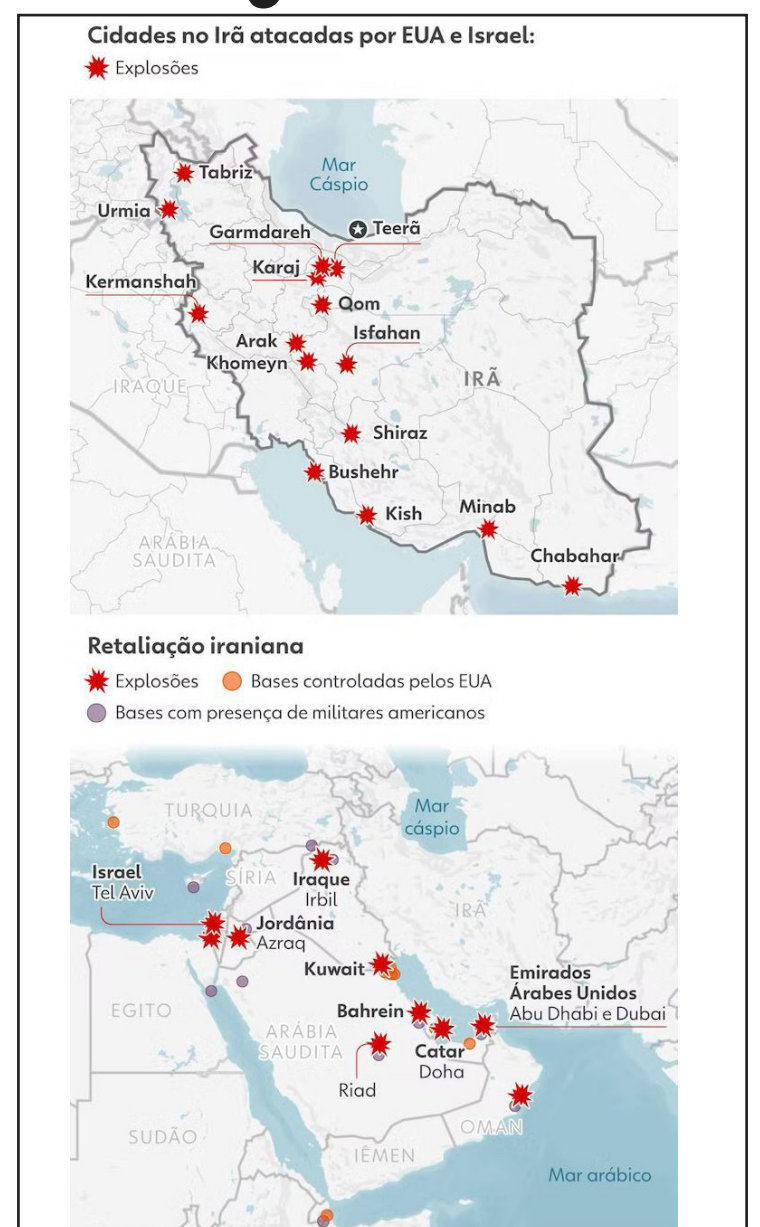
O que isso significa

• O conflito não está restrito a um único território: ele se distribui por pontos estratégicos militares, nucleares e energéticos.

• O Estreito de Ormuz é o eixo econômico central da crise.

• A retaliação tende a ocorrer de forma direta e indireta, envolvendo aliados regionais.

Se quiser, organizo isso em mapa estratégico explicativo com linha do tempo dos ataques e respostas para publicação digital.



# Classificados

**Aplicativo**  
Preparatórios

**MATRÍCULAS ABERTAS**

ESCOLAS TÉCNICAS | PRÉ-MILITAR | PRÉ-VESTIBULAR  
CONCURSO PÚBLICO

ESTUDE COM UMA METODOLOGIA QUE  
**JÁ APROVA HÁ MAIS DE 15 ANOS!**

MATRÍCULAS ABERTAS | [WhatsApp \(21\) 97633-1849](https://wa.me/5521976331849)

**instituto**  
**nata**



**Acompanhe o**  
**nosso mandato**

*Fred Pacheco*

**REDES SOCIAIS**

- [@fredpachecorj](https://www.instagram.com/fredpachecorj)
- [fredpachecorj](https://twitter.com/fredpachecorj)
- [fredpachecorj](https://www.facebook.com/fredpachecorj)
- [@fredpachecorj\\_](https://www.tiktok.com/@fredpachecorj)
- [@fredpachecorj](https://www.youtube.com/@fredpachecorj)

**FALE COM O DEPUTADO**

[WhatsApp \(21\) 99941-3010](https://wa.me/5521999413010)  
[gabinetefredpacheco@gmail.com](mailto:gabinetefredpacheco@gmail.com)

Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e siga Fred Pacheco nas suas redes!

**CMEC**  
Nilópolis

**Queremos você com a gente!**

Vamos unir forças pelo empreendedorismo feminino na cidade de Nilópolis

LUGAR RESERVADO PARA VOCÊ!

SIGA @CMECNILOPOLIS E FAÇA PARTE DESSE MOVIMENTO

**FAPERJ**  
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

**DOM**  
TUDO É DO PAI

**ESTRATÉGIAS DIGITAIS QUE CONECTAM VOCÊ AO ELEITOR**

CONSULTORIA | BRANDING | MÍDIAS SOCIAIS | GESTÃO DE CRISE

[WhatsApp \(21\) 98096-4490 / \(21\) 98526-7372](https://wa.me/5521980964490)  
[alphantunes.mkt@gmail.com](mailto:alphantunes.mkt@gmail.com)  
[@alphantunes.mkt](https://www.instagram.com/alphantunes.mkt)

**ALPHA ANTUNES**  
SOLUÇÕES EM MARKETING E COMUNICAÇÃO

# Corpo de último desaparecido é encontrado em Juiz de Fora

**Buscas são encerradas na cidade da Zona da Mata. Mais de 8,5 mil pessoas ficaram desabrigadas ou desalojadas. Em Ubá, um homem segue desaparecido.**



O Corpo de Bombeiros confirmou nesta terça-feira a localização do corpo da última pessoa que estava desaparecida em Juiz de Fora após os temporais que atingiram a cidade nos últimos dias. Com isso, as buscas foram oficialmente encerradas no município, e o número de mortos chega a 65. A cidade da Zona da Mata mineira foi uma das mais afetadas pelas chuvas intensas, que provocaram deslizamen-

tos de terra, alagamentos e o desabamento de residências em diferentes bairros. Segundo a Defesa Civil, mais de 8.500 pessoas estão desabrigadas ou desalojadas.

#### Impacto da tragédia

As áreas mais atingidas concentram moradias em encostas e regiões próximas a cursos d'água. Em vários pontos, o volume de chuva superou a média esperada para o mês em poucas horas, sobrecarregando o sistema de drenagem urbana.

Equipes de resgate atuaram ininterruptamente desde o início dos temporais, utilizando cães farejadores, drones e máquinas pesadas para localizar vítimas sob os escombros.

Com o encerramento das buscas em Juiz de Fora, os esforços agora se concentram na assistência humanitária às famílias afetadas.

#### Situação dos desabrigados

A prefeitura informou que escolas e ginásios foram transformados em abrigos

provisórios. Equipes de assistência social realizam cadastro das famílias atingidas para inclusão em programas emergenciais de auxílio. Além da perda de vidas, centenas de imóveis foram interditados por risco estrutural. A reconstrução deve exigir apoio estadual e federal, segundo autoridades locais.

#### Ubá mantém buscas

Enquanto Juiz de Fora encerra oficialmente as operações de resgate, no município de Ubá também na Zona da

Mata militares seguem na procura por um homem desaparecido após ser arrastado pela correnteza. O trabalho envolve mergulhadores e varredura em áreas de mata próximas ao curso d'água.

#### Alerta meteorológico

A previsão indica possibilidade de novas pancadas de chuva na região nos próximos dias. A Defesa Civil orienta moradores de áreas de risco a permanecerem atentos a sinais como rachaduras no

solo, inclinação de postes e estalos em estruturas.

O governo estadual informou que decretos de emergência estão sendo avaliados para agilizar repasses e ações de reconstrução.

A tragédia em Juiz de Fora entra para a lista das maiores já registradas na cidade em decorrência de eventos climáticos extremos. Autoridades reforçam a importância de políticas de prevenção e planejamento urbano para reduzir os impactos de fenômenos cada vez mais frequentes.

# MANIFESTAÇÕES DA DIREITA REÚNEM LIDERANÇAS POLÍTICAS E DEFENDEM ANISTIA A BOLSONARO

**Atos públicos destacam discursos sobre liberdade, democracia e revisão de processos judiciais**

Atos organizados por movimentos de direita voltaram a reunir apoiadores em diferentes capitais do país neste fim de semana. As manifestações tiveram como principal pauta a defesa de anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro, além de discursos centrados em liberdade de expressão, garantias individuais e democracia.

Entre os nomes presentes ou citados nos atos estiveram o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que discursaram ou se manifestaram publicamente em apoio às mobilizações.

A proposta de anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro tem sido defendida por parlamentares aliados sob o argumento de que eventuais punições representariam, segundo eles, excessos ou interpretações políticas do Judiciário. Os organizadores dos atos sustentam que a medida seria necessária para "pacificar o país" e "restabelecer o equilíbrio democrático".

Críticos, por outro lado, afirmam que anistia em casos envolvendo investigações institucionais pode enfraquecer a responsabilização legal e gerar precedentes controversos.

O governador Ronaldo Caiado reforçou, em declarações públicas, a importância do respeito às instituições, mas também defendeu o direito à ampla defesa e ao contraditório. O senador Flávio Bolsonaro destacou que a mobilização popular demonstra "inconformismo com decisões que parte da sociedade considera desproporcionais". Já o deputado Nikolas Ferreira enfatizou pautas ligadas à liberdade de expressão e à atuação do Congresso Nacional, defendendo que o Parlamento tenha protagonismo nas decisões sobre anistia. Os atos tiveram como palavras de ordem "liberdade" e "democracia". Cartazes e discursos defenderam limites ao que os manifestantes classificam como ativismo judicial, além de reivindicações por maior equilíbrio entre os Poderes. Especialistas em direito



constitucional apontam que a discussão sobre anistia é legítima dentro do debate político, mas envolve critérios jurídicos complexos, especialmente quando relacionada a investigações ainda em curso.

As manifestações ocorrem em um cenário de forte po-

lítica no país. Enquanto apoiadores veem os atos como exercício democrático de manifestação, adversários classificam o movimento como tentativa de pressionar instituições.

O tema da anistia deve ganhar espaço no Congresso Nacional nas próximas se-

manas, com possibilidade de debates em comissões e articulações entre lideranças partidárias.

A mobilização reforça a capacidade de organização da direita nas ruas e nas redes sociais. Ao mesmo tempo, amplia o debate sobre os limites entre liberdade de

manifestação, responsabilização legal e estabilidade institucional.

O desfecho da pauta dependerá da tramitação legislativa e da correlação de forças políticas em Brasília.

A discussão sobre democracia, liberdade e anistia segue no centro do debate nacional.

# Candidata criada por IA disputa eleições na Colômbia

## O que acontece se “Gaitana” for eleita?

A política latino-americana entrou em território inédito. Uma candidata criada por inteligência artificial, chamada “Gaitana”, está oficialmente registrada como concorrente nas eleições legislativas da Colômbia, disputando simultaneamente uma cadeira no Senado e na Câmara dos Representantes. A proposta chama atenção não apenas pela inovação tecnológica, mas pelo modelo de atuação prometido: caso seja eleita, as decisões sobre projetos de lei seriam tomadas por meio de votação direta dos usuários em uma plataforma digital. A posição final da candidata seguiria a decisão da maioria cadastrada no sistema.

### Quem é “Gaitana”

“Gaitana” é um avatar digital desenvolvido por um grupo de programadores e estrategistas políticos que defendem a chamada “democracia algorítmica”. Inspirado no nome de uma líder indígena histórica colombiana, o projeto afirma ter como objetivo ampliar a participação popular nas decisões legislativas. A candidatura é formalmente representada por um responsável legal humano,

como exigido pela legislação eleitoral colombiana. A inteligência artificial, no entanto, é apresentada como o “rosto” e a identidade política da campanha.

### O que acontece se for eleita?

Se conquistar votos suficientes, a situação entra em uma zona jurídica complexa. Na prática, o mandato teria que ser exercido por um representante humano oficialmente registrado. A promessa do grupo é que esse representante atuaria como executor da vontade expressa na plataforma digital. Usuários cadastrados poderiam votar online sobre projetos de lei, emendas e posicionamentos políticos. A decisão majoritária seria automaticamente adotada como orientação do mandato. Contudo, especialistas em direito constitucional alertam que:

- A legislação atual exige responsabilidade individual do parlamentar eleito;
- O voto e a atuação parlamentar não podem ser delegados integralmente a sistemas automatizados;
- Há risco de questionamentos judiciais sobre legitimidade e segurança do processo digital.

### Debate jurídico e ético

A candidatura levanta questões profundas:

- Quem responde legalmente por decisões tomadas com base em votação digital?
- Como garantir que a plataforma não seja manipulada?
- O modelo respeita princípios constitucionais de representação política?
- Pode-se considerar um avatar como sujeito político?

Juristas afirmam que, mesmo que a proposta seja permitida como estratégia eleitoral, sua implementação pode enfrentar impugnações nos tribunais.

### Democracia direta ou populismo digital?

Os criadores defendem que o modelo aproxima o cidadão das decisões legislativas e reduz a distância entre eleitor e representante. Para eles, a IA seria apenas uma ferramenta de organização da vontade coletiva. Críticos, por outro lado, apontam riscos como:

- Influência de grupos organizados dominando votações online;
- Vulnerabilidades cibernéticas;
- Ausência de reflexão técnica



na nas decisões;

- Possível erosão do papel deliberativo do Parlamento.

### Impacto político

Independentemente do resultado eleitoral, a candidatura já provoca debate sobre o futuro da democracia na

era digital. A Colômbia torna-se laboratório político de uma discussão que pode chegar a outros países. A ascensão da inteligência artificial na política não é mais hipótese teórica. Agora, ela aparece na urna. Se “Gaitana” vencer, o mundo assistirá a um experi-

mento inédito: um mandato parlamentar guiado por algoritmo e voto online. A pergunta que permanece é menos tecnológica e mais institucional até onde a democracia pode se automatizar sem perder sua essência?

# Venezuela vive novo capítulo político em meio a tensão institucional e pressão internacional

A Venezuela atravessa mais um momento decisivo em sua longa e complexa crise política. Após anos marcados por disputas eleitorais contestadas, sanções internacionais, repressão a opositores e colapso econômico, o país volta ao centro do debate latino-americano com sinais de reorganização interna e crescente vigilância externa. O que está em jogo não é apenas uma mudança de governo, mas a reconstrução institucional de um Estado profundamente polarizado.

### Uma crise que se tornou estrutural

A instabilidade política venezuelana deixou de ser episódica. Ela passou a integrar a própria estrutura do poder no país. Desde as eleições presidenciais controversas dos últimos anos, a oposição denuncia falta de transparência no processo eleitoral, enquanto o governo sustenta a legitimidade de seus mandatos e acusa interferência estrangeira.

A tensão institucional se reflete na fragilidade do sistema judiciário, no papel das

forças armadas e na concentração de poder no Executivo. Organizações internacionais seguem acompanhando denúncias de violações de direitos humanos e restrições à liberdade de imprensa.

### A oposição tenta se rearticular

Fragmentada ao longo dos últimos anos, a oposição venezuelana busca agora reorganização estratégica. Lideranças civis tentam consolidar uma frente ampla capaz de dialogar com a comunidade internacional e, ao mesmo tempo, mobilizar apoio interno. O desafio é duplo: reconquistar a confiança de uma população exausta pela crise econômica e enfrentar um aparato estatal que ainda mantém forte controle institucional. Analistas avaliam que qualquer transição política exigirá negociação, garantias institucionais e um pacto mínimo de estabilidade.

### Economia ainda é o epicentro da insatisfação

Embora o debate político

ocupe as manchetes, o centro da crise continua sendo econômico. A inflação histórica, a desvalorização da moeda, a queda do poder de compra e o êxodo de milhões de venezuelanos moldaram a vida cotidiana no país. Nos últimos anos houve sinais de relativa estabilização cambial e abertura limitada ao mercado privado, mas os indicadores sociais ainda revelam vulnerabilidade elevada. A população, mais do que discursos ideológicos, busca previsibilidade, emprego e segurança alimentar.

### Pressão internacional e equilíbrio regional

A Venezuela permanece como ponto sensível na geopolítica latino-americana. Países vizinhos acompanham com atenção qualquer mudança institucional, especialmente devido aos fluxos migratórios e aos impactos econômicos regionais. Enquanto parte da comunidade internacional defende diálogo e eleições amplamente supervisionadas, outro segmento mantém posição crítica ao governo venezuelano, cobrando re-



formas profundas e garantias democráticas. O equilíbrio entre soberania nacional e pressão externa segue sendo um dos pontos mais delicados do cenário.

### O que pode acontecer agora

Especialistas indicam três possíveis caminhos para os próximos meses:

- 1.Negociação gradual com abertura política controlada
- 2.Intensificação da disputa institucional e novo ciclo de

instabilidade

- 3.Processo eleitoral supervisionado internacionalmente como saída pactuada

Nenhum deles é simples. Todos exigem rearranjos de poder.

### Conclusão

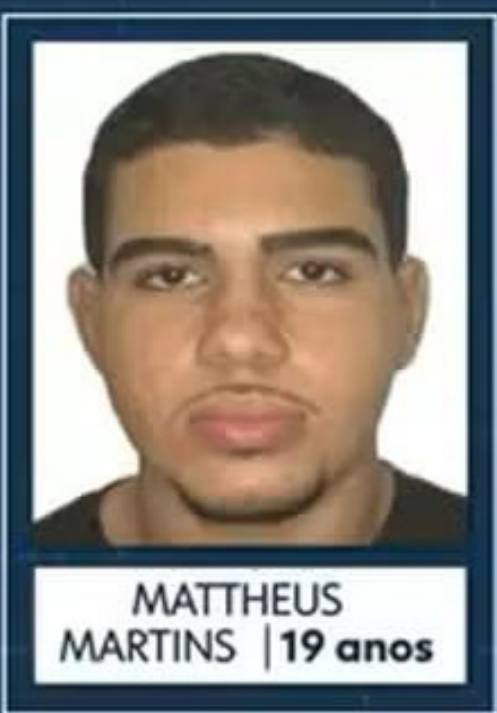
A Venezuela não vive apenas uma crise política. Vive um processo de redefinição histórica. O país que já foi uma das economias mais for-

tes da América do Sul tenta encontrar um novo eixo de estabilidade em meio à polarização, à pressão internacional e à necessidade urgente de reconstrução econômica. O futuro venezuelano dependerá menos de discursos e mais de capacidade de negociação institucional, reconstrução de confiança e abertura real para um pacto democrático sustentável.

# “Não podemos tolerar a barbárie”

Colégio Pedro II afasta alunos suspeitos de envolvimento em estupro coletivo em Copacabana

## MANDADOS DE PRISÃO POR ESTUPRO COLETIVO



O Colégio Pedro II anunciou o afastamento cautelar de alunos suspeitos de envolvimento em um caso de estupro coletivo ocorrido em Copacabana, na Zona Sul do Rio. Em nota pública, a instituição declarou que “não podemos tolerar a barbárie” e informou que as providências internas foram adotadas assim que tomou conhecimento das acusações. Os denunciados são Bruno Felipe dos Santos Allegretti,

Vitor Hugo Oliveira Simonin, João Gabriel Xavier e Matheus Veríssimo Zoel Martins. Segundo informações do processo, eles respondem por estupro com concurso de pessoas. A Justiça decretou a prisão preventiva dos acusados, que são considerados foragidos.

### O caso

De acordo com a denúncia apresentada pelo Ministério Público, o crime teria ocorrido após um encontro em Co-

pacabana. A vítima procurou atendimento médico e registrou ocorrência. O inquérito policial reuniu depoimentos, exames periciais e outros elementos que fundamentaram o pedido de prisão. A Polícia Civil informou que diligências estão em andamento para localizar os investigados. Até o momento, não houve confirmação de prisão.

### Medidas da instituição

O Colégio Pedro II desta-

cou que o afastamento é uma medida administrativa preventiva, sem prejuízo do devido processo legal. A direção afirmou que repudia qualquer forma de violência e reforçou o compromisso com a formação ética dos estudantes.

A instituição também informou que está colaborando com as autoridades e oferecendo suporte às equipes pedagógicas para lidar com os impactos do caso na comunidade escolar.

### Enquadramento jurídico

O crime de estupro com concurso de pessoas ocorre quando duas ou mais pessoas participam da prática criminosa. A pena prevista pode ultrapassar 12 anos de reclusão, podendo ser agravada conforme as circunstâncias. Especialistas apontam que, em casos dessa natureza, a preservação da vítima e o andamento técnico das investigações são fundamentais para garantir justiça e evitar exposição indevida.

### Repercussão

O caso gerou forte repercussão nas redes sociais e entre entidades de defesa dos direitos das mulheres. Movimentos cobram rigor na apuração e celeridade na responsabilização. A investigação segue sob responsabilidade da Polícia Civil do Rio de Janeiro. O espaço permanece aberto para manifestação das defesas dos acusados.

# Mulher é assassinada após negar beijo e reacende debate sobre violência de gênero no Brasil

Mais uma mulher perdeu a vida por exercer um direito básico: dizer não

O assassinato ocorrido após a recusa de um beijo não é um episódio isolado. Ele se insere em um padrão preocupante de violência motivada por sentimento de posse, rejeição e intolerância à autonomia feminina. O caso reacende um debate urgente sobre a escalada da violência contra a mulher e a cultura que ainda naturaliza comportamentos abusivos.

O “não” que ainda não é aceito

Negar um beijo não é provocação. Não é ofensa. Não é desafio.

### É exercício de liberdade.

Especialistas em violência de gênero apontam que muitos crimes contra mulheres têm origem em dinâmicas de controle, frustração e sentimento de propriedade. Quando a mulher rejeita uma investida, alguns agressores interpretam o gesto como humilhação pública ou afronta pessoal.

Essa distorção revela um problema estrutural: a dificuldade de parte da sociedade em aceitar a autonomia feminina.

### Dados preocupantes

Os números mostram que o

Brasil ainda enfrenta um cenário alarmante:

- Casos de feminicídio seguem em patamar elevado
- A maioria dos assassinatos de mulheres ocorre por motivação ligada a relações afetivas ou tentativa de controle
- Crimes cometidos após rejeição ou término têm crescido nos registros policiais

Especialistas alertam que há também subnotificação, o que pode tornar o cenário ainda mais grave.

A violência não começa no assassinato. Ela costuma vir precedida de assédio, perseguição, ameaças e agressões psicológicas.

### Cultura do controle e masculinidade distorcida

O crime após a negativa de um beijo evidencia algo maior que um ato isolado de violência: a persistência de uma cultura que associa masculinidade à imposição e domínio.

A recusa feminina ainda é encarada por alguns como desafio à honra ou à autoridade masculina. Essa mentalidade, quando combinada com impulsividade e ausência de limites emocionais, pode se transformar em violência letal.

O debate, portanto, ultrapassa segurança pública. Envolve educação emocional, construção social de gênero e responsabilização efetiva.

O papel das políticas públicas

Especialistas defendem três frentes urgentes:

- Aplicação rigorosa da Lei Maria da Penha e da Lei do Feminicídio
- Educação preventiva nas escolas sobre respeito e consentimento
- Campanhas permanentes de conscientização sobre violência de gênero

Além disso, é fundamental fortalecer redes de proteção e acolhimento para mulheres em situação de risco.

### Um alerta social

O caso não é apenas uma tragédia individual. É um sintoma.

Quando uma mulher é morta por dizer não, a sociedade precisa se perguntar que valores ainda estão sendo tolerados.

O direito de recusar, de decidir, de existir com autonomia, não pode continuar custando vidas.





Dr Cláudia Antunes [conexaorionews@gmail.com](mailto:conexaorionews@gmail.com)

# Empreendedorismo Feminino

## Empreender do zero é, antes de tudo, um gesto de autonomia

Existe uma mudança silenciosa acontecendo no Brasil. Ela não ocupa manchetes todos os dias, não faz barulho institucional e nem sempre aparece nas estatísticas com a profundidade que merece. Mas está nas buscas da internet, nas conversas entre amigas, nas madrugadas insones de quem faz contas e tenta reorganizar a própria vida. Cada vez mais mulheres procuram saber como empreender do zero, mesmo sem dinheiro, sem tempo e muitas vezes sem apoio.

Essa pergunta, repetida milhares de vezes nos mecanismos de busca, revela algo maior do que o desejo de abrir uma empresa. Revela um desejo de autonomia. O empreendedorismo feminino contemporâneo não nasce apenas da ambição financeira. Ele nasce da necessidade de ter escolha.

Durante muito tempo, a ideia de empreender esteve associada a grandes investimentos, risco elevado e estruturas robustas. Parecia um território distante, quase exclusivo. Hoje, a lógica mudou. O que se vê é uma geração de mulheres que começa com o que tem, do lugar onde está, usando como principal ativo aquilo que ninguém pode retirar delas: conhecimento, experiência e



capacidade de aprender. Muitas chegam a essa decisão depois de rupturas. Separações que exigem reorganização financeira. Profissões que não oferecem crescimento. Salários que não acompanham o custo de vida. Outras chegam por inquietação. Percebem que sabem mais do que imaginavam, que podem oferecer soluções, que acumulam repertório suficiente para

transformar experiência em serviço. O empreendedorismo, nesses casos, não é apenas uma alternativa econômica. É uma reconstrução de identidade.

Existe também um fator que raramente é discutido com franqueza. O maior obstáculo para começar quase nunca é técnico. É interno. O medo de não ser levada a sério. A dúvida constante sobre a própria competência. A cul-

pa por querer crescer quando tantas responsabilidades já ocupam o dia. A ideia de que talvez não seja o momento certo.

A transformação digital abriu uma porta que não existia há duas décadas. Hoje é possível iniciar um negócio com custo reduzido, atuando a partir de casa, prestando serviços especializados, oferecendo consultorias, mentorias, conteúdos educativos ou solu-

ções direcionadas a nichos específicos. A estrutura física perdeu protagonismo. Em seu lugar surgiu algo mais poderoso e mais desafiador: o posicionamento.

Autoridade não é sobre exposição vazia. É sobre clareza. Mulheres que conseguem comunicar com precisão o que sabem fazer e para quem fazem deixam de competir por preço e passam a disputar valor. O mercado

mudou porque o consumidor mudou. Confiança se tornou moeda. E confiança se constrói com consistência.

Há um dado simbólico nesse movimento. Muitas dessas mulheres não querem construir impérios. Querem estabilidade. Querem liberdade de agenda. Querem não depender exclusivamente de uma fonte de renda. Querem decidir. O lucro é consequência. A autonomia é o objetivo. Esse fenômeno redefine a própria ideia de empreendedorismo. Não se trata mais de uma jornada heroica individual. Trata-se de estratégia, comunidade e inteligência aplicada. Trata-se de compreender que dominar um nicho pode ser mais eficiente do que tentar atingir todos. Trata-se de perceber que escala começa com clareza.

O Brasil vive uma fase em que mulheres não estão apenas participando do mercado. Estão redesenhando sua forma de funcionamento. Empreender do zero, hoje, é menos sobre capital e mais sobre consciência. É menos sobre estrutura e mais sobre direção.

No fundo, quando uma mulher decide começar, mesmo com medo e poucos recursos, ela não está apenas abrindo um negócio. Está abrindo um espaço próprio no mundo. E isso muda mais do que planilhas. Muda trajetórias.

## Empreender do zero é, sobretudo, aprender a estruturar o próprio caminho

Se a decisão de começar nasce de um movimento interno, a permanência no empreendedorismo depende de estrutura. Não aquela estrutura pesada, repleta de burocracia e custos fixos que durante décadas afastou tantas mulheres do mercado formal. Mas uma estrutura mental e estratégica, capaz de transformar intenção em direção.

O erro mais comum de quem inicia é acreditar que empreender significa fazer tudo ao mesmo tempo. Abrir perfil em todas as redes, oferecer diversos serviços, aceitar qualquer cliente. Esse impulso, compreensível pela urgência financeira, costuma gerar desgaste e pouca construção de autoridade. A maturidade empreendedora começa quando se entende que foco não é limitação, é potência.

Negócios enxutos funcionam melhor quando partem de uma pergunta simples e profunda: qual problema real eu sei resolver. Não o que está na moda, não o que parece lucrativo à primeira

vista, mas aquilo que atravessa a própria experiência. Conhecimento técnico é importante, mas vivência gera conexão. E conexão gera confiança.

A segunda etapa é clareza de público. Muitas mulheres começam dizendo que atendem todos. Essa amplitude dilui a força da mensagem. Quando a comunicação é genérica, a percepção de valor também se torna genérica. Ao contrário, quando há definição clara de quem se quer atender, o discurso ganha precisão e o mercado responde com reconhecimento. Há também a dimensão financeira, que precisa ser tratada com lucidez. Empreender do zero não significa ignorar planejamento. Significa adaptar o planejamento à realidade disponível. Separar finanças pessoais das empresariais, ainda que os valores sejam modestos. Definir metas alcançáveis. Entender que crescimento sustentável é mais sólido do que crescimento acelerado e instável. Outro ponto central é a construção de autoridade sem

depende da lógica da viralização. O mercado digital criou a ilusão de que sucesso está ligado a números exorbitantes. Mas autoridade verdadeira se constrói com profundidade, não com volume. Uma comunidade pequena e engajada vale mais do que milhares de seguidores desconectados. Relevância supera visibilidade.

A consistência passa a ser mais importante do que a intensidade. Publicar quando há tempo não cria presença. Comunicar de forma contínua, mesmo que em pequena escala, constrói identidade. E identidade, no empreendedorismo contemporâneo, é ativo estratégico. Há ainda uma dimensão pouco explorada: a rede. Empreender não precisa ser um ato solitário. Parcerias inteligentes, trocas entre mulheres, indicação mútua de serviços e colaboração criam ecossistemas mais fortes. A cultura da competição cede espaço à cultura da conexão. E isso altera a forma como o mercado se organiza. Mas nenhuma dessas estra-

tégias funciona sem disciplina emocional. Empreender exige atravessar fases de insegurança, lidar com críticas, enfrentar períodos de baixa demanda. A diferença entre desistir e ajustar rota está na capacidade de entender que instabilidade faz parte do processo de construção.

Com o tempo, o negócio deixa de ser apenas uma fonte de renda e passa a ser extensão de propósito. A mulher

que estrutura seu empreendimento com clareza descobre que autonomia não é ausência de responsabilidade. É a escolha consciente de assumir o próprio percurso.

Se na primeira parte falamos sobre o impulso de começar, aqui falamos sobre a inteligência de continuar. Empreender do zero não é um salto no escuro. É um movimento calculado, ainda que feito com poucos recursos. É a

soma de decisão, estratégia e constância.

No fim, não é o capital inicial que determina o futuro de um negócio. É a capacidade de organizar ideias, posicionar-se com clareza e manter-se firme diante das incertezas. O empreendedorismo feminino, quando estruturado dessa forma, deixa de ser reação à necessidade e torna-se construção de legado.



# Morre Dennis Carvalho, ator e diretor de novelas como “Vale Tudo” e “Fera Ferida”

O ator e diretor Dennis Carvalho morreu, deixando um legado profundo na história da televisão brasileira. Reconhecido por sua atuação diante das câmeras e por sua assinatura firme na direção de grandes sucessos da dramaturgia nacional, ele foi um dos nomes mais influentes das novelas produzidas no país. Ao longo de décadas de carreira, Dennis dirigiu 36 novelas e atuou em 28 produções, consolidando-se como uma das figuras centrais da chamada era de ouro da teledramaturgia. Seu trabalho esteve ligado a obras que marcaram época, como “Vale Tudo” e “Fera Ferida”, produções que atravessaram gerações e continuam sendo lembradas pela força de seus roteiros e personagens. Dennis iniciou sua trajetória artística ainda jovem, primeiro como ator, ganhando espaço em produções que ajudaram a moldar o estilo moderno das novelas brasileiras. Com o tempo, migrou para a direção, função em que construiu reputação de rigor técnico, olhar apurado e condução precisa de elencos. Na direção, participou de títulos que se tornaram refe-



rência de audiência e repercussão cultural. Seu trabalho foi determinante na consolidação de uma linguagem dramática que combinava realismo, tensão narrativa e personagens complexos.

Colegas de profissão destacaram sua exigência profissional e sua contribuição decisiva para a formação de atores e diretores que vieram depois. Dennis era reconhecido como alguém que com-

preendia profundamente os bastidores da televisão, da construção de cenas à condução de grandes equipes. Sua morte encerra um capítulo importante da dramaturgia brasileira. Mais do

que números expressivos na carreira, Dennis Carvalho deixa uma assinatura artística que ajudou a definir o padrão de qualidade das novelas no Brasil. Informações sobre velório e

homenagens devem ser divulgadas pela família e pela emissora com a qual o artista manteve longa parceria. A televisão brasileira perde um de seus nomes mais emblemáticos.

# Rio reafirma sua força cultural entre tradição, periferia criativa e novos territórios da arte

Em meio a desafios econômicos, crises estruturais e disputas políticas, a cultura fluminense segue como um dos pilares mais resistentes da identidade brasileira. Dos grandes equipamentos culturais do Centro às produções independentes da Baixada Fluminense, o estado vive um momento de reorganização criativa que mistura tradição, inovação e resistência artística.

## Cultura como motor econômico

A economia criativa no Rio deixou de ser discurso simbólico. Hoje movimenta bilhões em produção audiovisual, música, moda, design, festivais, eventos e turismo cultural. O setor cultural representa parcela significativa do PIB fluminense, gerando empregos formais e informais, estimulando pequenos empreendedores e impulsionando cadeias produtivas que vão do figurino ao marketing digital. A retomada de grandes eventos culturais, exposições internacionais e festivais de cinema reacendeu o circuito artístico da capital. Ao mesmo tempo, coletivos independentes têm ocupado galpões, praças e espaços alternativos com mostras, sa-raus e intervenções urbanas.

## A periferia como centro criativo

A grande virada cultural dos últimos anos vem das bordas.

Baixada Fluminense, Zona Norte e favelas cariocas se consolidaram como polos de produção estética e pensamento crítico. O funk, o rap, o slam, a dança urbana e o teatro comunitário transformaram territórios historicamente invisibilizados em protagonistas da cena cultural contemporânea. Não se trata apenas de entretenimento. Trata-se de construção de identidade, geração de renda e afirmação social. Projetos culturais liderados por mulheres, juventudes negras e produtores independentes vêm ampliando o alcance das artes para além do eixo tradicional da Zona Sul.

## Patrimônio e inovação convivendo

Enquanto isso, o patrimônio histórico do estado busca modernização. Museus investem em experiências imersivas, tecnologia interativa e digitalização de acervos. O audiovisual fluminense cresce com produções independentes e séries que ganham projeção nacional e internacional. O teatro passa por reconfiguração, mesclando dramaturgia clássica com experimentações contemporâneas. A literatura carioca também vive novo fôlego com autores independentes, clubes de leitura e feiras literárias descentralizadas. O Rio não abandona sua tradição, mas a reinterpreta.

## Desafios estruturais ainda persistem

Apesar da vitalidade criativa, o setor cultural enfrenta obstáculos importantes:

- Financiamento instável
- Burocracia para editais
- Falta de manutenção em equipamentos públicos
- Desigualdade no acesso aos incentivos

Produtores culturais defendem políticas públicas consistentes, continuidade de investimentos e descentralização real de recursos. Sem planejamento estrutural, a potência criativa corre o risco de sobreviver apenas pela resistência individual dos artistas.

## Um estado que respira arte

Mesmo diante das adversidades, a cultura no Rio não recua. Ela se reinventa. O samba continua ecoando nas rodas tradicionais. O funk segue atravessando fronteiras. O cinema ocupa festivais. A dança urbana ganha palcos internacionais. A arte de rua transforma muros em manifesto.

## O Rio é, antes de tudo, expressão.

Num estado onde cada bairro carrega uma estética própria, a cultura não é apenas setor econômico. É identidade, memória e projeção de futuro.



# Governador Cláudio Castro e FAPERJ Exaltam a Ciência Feminina e Inovação

O Estado do Rio de Janeiro reafirma seu compromisso com o desenvolvimento científico e o protagonismo feminino através de ações concretas lideradas pelo Governador Cláudio Castro e pela FAPERJ, sob a presidência de Caroline Costa. Em um evento emblemático, a trajetória de mulheres que transformam o cenário da saúde e da tecnologia foi celebrada como um pilar essencial para o crescimento do estado.

**Destaques Científicos:** O Legado da Dra. Tatiana Sampaio. O evento “Meninas e Mulheres na Ciência” colocou em evidência o impacto real da pesquisa fluminense ao homenagear a cientista Tatiana Sampaio.

**Inovação na Saúde:** Foi destacada a pesquisa que resultou na polilaminina, uma descoberta desenvolvida com o suporte contínuo da FAPERJ.

**Impacto Direto:** O avanço já apresenta resultados concretos, melhorando diretamente a vida de pacientes e

consolidando o Rio como um centro de excelência em biotecnologia.

**A Força da Gestão:** Caroline Costa e o Incentivo à Pesquisa Sob a gestão da presidente Caroline Costa, a FAPERJ tem intensificado o apoio às etapas iniciais da pesquisa científica, garantindo que grandes ideias se tornem soluções práticas.

**Novo Edital:** Durante a ocasião, foi anunciado o edital da Jovem Cientista Dra. Tatiana Sampaio.

**Protagonismo Feminino:** O objetivo central desta iniciativa é fortalecer a participação de meninas e mulheres nos campos da ciência e tecnologia em todo o estado do Rio de Janeiro.

**Compromisso de Estado:** A Visão do Governador Cláudio Castro

Para o Governador Cláudio Castro, investir na FAPERJ e em pesquisadoras como Tatiana Sampaio é uma estratégia de governo para um Rio de Janeiro mais próspero e inovador.

**Crescimento Sustentável:** A união entre governo e comunidade científica é vista



como o motor para gerar emprego, renda e, acima de tudo, orgulho para o povo fluminense.

**Políticas Públicas:** A celebração dessas trajetórias refor-

ça a convicção da atual gestão de que a ciência é uma ferramenta fundamental de transformação social.

“A ciência produzida no Rio de Janeiro, com o apoio da

FAPERJ, não fica apenas nos laboratórios; ela chega à ponta e muda a vida das pessoas.”

Esta união entre o talento das nossas cientistas, a gestão efi-

ciente da FAPERJ e o suporte político do Governo do Estado garante que o Rio de Janeiro continue avançando sem recuo rumo ao futuro.

# Transformando Vidas pela Arte: Carlos Cruz e o Impacto do Movimento “Todos Pelo Rio”

No cenário vibrante e desafiador do Rio de Janeiro, surge uma iniciativa que utiliza a cultura como motor de inclusão e cidadania: o projeto Todos Pelo Rio. Sob a liderança visionária de Carlos Cruz, conhecido carinhosamente como um verdadeiro “amigo do social”, o movimento tem se destacado por acreditar no poder transformador da arte para resgatar trajetórias e oferecer novas perspectivas a jovens e comunidades.

**A Liderança de Carlos Cruz: Paixão e Propósito**  
Carlos Cruz não é apenas o idealizador do projeto; ele é a alma de um movimento que busca dar voz àqueles que muitas vezes são invisibilizados. Com uma trajetória marcada pela dedicação a causas humanitárias, Cruz entende que a arte deve chegar “antes da bala” nas periferias, servindo como uma ferramenta pedagógica e de proteção social.

**Visão Inclusiva:** O líder foca em projetos que utilizam leis de incentivo (como Rouanet e ICMS-RJ) para garantir que a cultura não seja um privilégio, mas um direito acessível em todos os territórios.

**Articulação e Parcerias:** Através do Todos Pelo Rio, Carlos Cruz conecta artistas, educadores e o setor produtivo, criando uma rede de apoio que fortalece a identidade carioca e fluminense.

O Movimento “Todos Pelo

Rio”: Cultura e Cidadania  
O projeto nasceu do desejo profundo de transformar vidas por meio de manifestações artísticas diversas, desde exposições de artes plásticas até a criação de conteúdos digitais educativos.

**Educação e Formação:** O movimento desenvolve projetos autorais que preparam jovens para os novos desafios do mercado, como a criação de aplicativos, podcasts e

produções audiovisuais.

**Apoio Social:** Além da cultura, o grupo se mobiliza em momentos críticos, como na arrecadação de doações para vítimas das chuvas, provando que a união proposta por Carlos Cruz é prática e solidária.

Um Rio que Cresce com União  
A força deste movimento reside na sua capacidade de unir o “asfalto” e a “favela” sob um mesmo propósito: a

valorização do ser humano. Ao exaltar o trabalho de Carlos Cruz, exaltamos também a resiliência do povo do Rio de Janeiro, que encontra na arte o combustível para continuar crescendo e sonhando com um estado mais justo e fraterno.

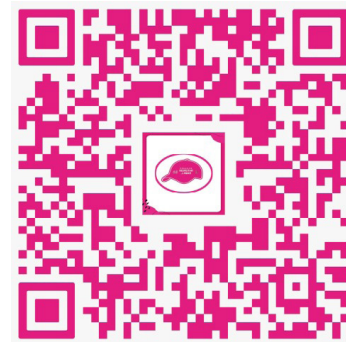
“Acreditamos no poder da arte como ferramenta de inclusão, educação e cidadania.” — Equipe Todos Pelo Rio





# Respeitar é Amar

@respeitareamaroficial



O projeto Respeitar e Amar, liderado por Viviane Carvalho, representa muito mais do que um grupo de convivência; ele é um movimento de afirmação, acolhimento e empoderamento para as mulheres do Rio de Janeiro. Em um cenário urbano muitas vezes desafiador, iniciativas como essa funcionam como portos seguros. Abaixo, detalho a importância

desse projeto para o estado e para a identidade da mulher carioca e fluminense:  
1. Representatividade e Pertencimento  
A imagem de um grupo diverso de mulheres unidas, vestindo rosa e compartilhando um espaço comum, é um símbolo potente de sororidade. Identidade: As mulheres do Rio se veem refletidas em Viviane e umas nas outras. O projeto valida suas histórias, corpos e lutas diárias.

Voz: Ao ser liderado por uma mulher que entende as nuances locais, o projeto dá voz a demandas que muitas vezes são invisibilizadas pelo poder público.  
2. Fortalecimento da Saúde Mental e Autoestima  
O nome "Respeitar e Amar" já entrega o núcleo da missão: o combate à violência simbólica e física através do autoamor. Rede de Apoio: No Rio de Janeiro, onde o isolamento social em grandes centros pode

ser um problema, o projeto cria uma rede onde "uma segura a mão da outra".  
Quebra de Ciclos: Ao promover o respeito, o projeto ajuda mulheres a identificarem relacionamentos abusivos e a buscarem sua independência emocional e financeira.  
3. Impacto Social no Rio de Janeiro  
O projeto atua como um agente de transformação social que vai além do indivíduo: Mobilização Comunitária:

Grupos como este têm o poder de pautar discussões sobre segurança pública, saúde da mulher e direitos básicos nas comunidades e bairros onde atuam.  
Liderança Feminina: Viviane Carvalho surge como uma referência de liderança positiva, mostrando que a mudança real muitas vezes começa na base, de forma orgânica e solidária.  
Por que a liderança de Viviane Carvalho é crucial?

Uma líder que se senta ao lado das outras (como vemos na foto) demonstra uma gestão horizontal e empática. Para as mulheres do RJ, ter uma representante que não está "acima", mas "junto", gera confiança para que elas também ocupem seus espaços na sociedade. O projeto é um lembrete de que, quando uma mulher no Rio de Janeiro é respeitada e amada, toda a comunidade ao seu redor se fortalece.

## Justiça por Renata: Psicólogo é condenado a 71 anos de prisão por feminicídio

Em um desfecho que traz um senso de justiça, embora não apague a dor da perda, o psicólogo João Raimundo Vieira da Silva de Araújo foi condenado a 71 anos, 2 meses e 26 dias de prisão. Ele foi considerado culpado pelo assassinato da namorada, a administradora Renata Alves Costa, de 35 anos. O crime, que chocou a opinião pública, ocorreu dentro da residência do casal. Renata foi morta com um tiro na testa, em um ato descrito no julgamento como cruel e sem possibilidade de defesa. Um Relacionamento Marcado por Abusos  
As investigações da Polícia Civil revelaram um histórico sombrio. O casal se relacionava há cerca de oito meses e passou a morar junto em março de 2022. No entanto, o que deveria ser um novo começo revelou-se um ciclo de terror:  
Violência Multidimensional: João Raimundo praticava violência física, doméstica e psicológica.

Manipulação: Segundo a polícia, o agressor mentia para Renata desde o início do namoro e utilizava chantagem emocional sempre que era confrontado.  
Histórico Criminal: Na época do crime, João já respondia por tentativa de homicídio e utilizava tornozeleira eletrônica — equipamento que retirou pouco antes de tentar fugir após matar Renata.  
O Julgamento e a Condenação  
O júri popular, iniciado em uma quarta-feira (25) e finalizado no dia seguinte, acatou as teses da acusação. João foi condenado por homicídio qualificado, com quatro agravantes principais:  
Feminicídio: Crime cometido contra a mulher por razões da condição de sexo feminino.  
Meio Cruel: Pela natureza da agressão.  
Motivo Torpe: Motivação repugnante e moralmente reprovável.  
Impossibilidade de Defesa: A vítima não teve chances de

escapar do ataque. A Urgência da Prevenção  
O projeto "Respeitar & Amar" utiliza o caso para lançar um apelo necessário à sociedade e ao poder público: "Precisamos de leis que

protejam as mulheres ANTES de o pior acontecer!"  
O caso de Renata evidencia que a violência psicológica e as mentiras são, muitas vezes, os primeiros sinais de um ciclo que pode terminar

em tragédia. A condenação exemplar serve como um marco, mas o foco deve permanecer na identificação precoce de comportamentos abusivos e no fortalecimento da rede de proteção às mu-

lheres. Denuncie: Se você ou alguém que você conhece está passando por uma situação de violência, ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher). A ajuda pode salvar vidas.

**Administradora é morta dentro de casa pelo namorado psicólogo.**

Precisamos de leis que protejam as mulheres ANTES do pior acontecer!

Deixe um comentário apoiando essa causa